

**Um caminho para se estudar as memórias de Pedro Nava: saúde e sociedade
brasileira (1890-1940)**

Vanda Arantes do Vale- UFJF

EU SOU um pobre homem do Caminho Novo das Minas dos Matos Gerais. Se não exatamente da picada de Garcia Rodrigues, ao menos da variante aberta pelo velho Halfeld e que, na sua travessia pelo arraial do Paraibuna, tomou o nome de Rua Principal e ficou sendo denominada a Rua Direita da Cidade do Juiz de Fora. Nasci nessa rua, número 179, em frente à Mecânica, no sobrado onde reinava minha avó materna. E nas duas direções apontadas por essa que é hoje a Avenida Rio Branco hesitou a minha vida. A direção de Milheiros e Mariano Procópio. A da Rua Espírito Santo e do Alto dos Passos (Nava; 1978, p. 13).

Este parágrafo inicia a obra de Pedro Nava (1903-1984). Pertence ao primeiro livro de Memórias – *Baú de ossos* – lançado em 1972. Parafraseia Eça de Queirós que em Carta a Pinheiro Chagas diz: “Eu sou um pobre homem da Povoação de Varzim”, texto que é Epígrafe do Capítulo I – Setentrião. Seguiram-se outros livros de Memórias: *Balão cativo* (1973), *Chão de ferro* (1976), *Beira – mar* (1978), *Galo das trevas* (1981) e *O círio perfeito* (1983). Escrevia *Cera das almas* quando suicidou-se, no Rio de Janeiro aos 81 anos incompletos em 1984^[1].

Dependendo das edições, as Memórias somam 2.500 páginas. Sucesso de público e crítica. Surpresa no meio literário pela qualidade e escrita de um gênero considerado menor na Literatura, Memórias. Ficou-se então, revelado, para o grande público que, Nava fora ativo participante do Modernismo brasileiro em sua vertente de Minas Gerais. Considerado por seus contemporâneos como talento promissor em Artes Plásticas. Também, ficou conhecido pelo público que Nava era um médico de longa e reconhecida vida profissional. Trabalhou como médico durante 54 anos (1928-1982). Aposentando-se do Serviço Público em 1969, iniciou a redação das Memórias. Então,

Nava, memorialista brasileiro de sucesso, nasceu em 1972 no lançamento de Baú de Ossos quando tinha 69 anos.

Nava escrevera dois livros sobre aspectos da História da Medicina: Território de Epidauro (1947) e Capítulos de História da Medicina (1949). Não ficou satisfeito com estes trabalhos que não foram reeditados enquanto o memorialista viveu. As Memórias naveanas, como temos afirmado, tem características enciclopédicas; traçam um amplo painel da sociedade brasileira de meados do século XIX a 1940. Diversos trabalhos acadêmicos têm se debruçado (ensaios, artigos, dissertações e teses) sobre a obra de Nava^{ii[2]}. Buscam aspectos como: urbanismo, solidão, mulheres, a cidade de Juiz de Fora, a escrita, etc. Interessa-nos a Medicina que foi a profissão do autor, exercida com afinco e reconhecida pelo meio profissional, aspecto da obra naveana que ainda não foi estudado^{iii[3]}. O memorialista em entrevista à Revista Veja afirmou:

- Repórter – A medicina lhe deu grandes prazeres? Teria, por si só, preenchido sua vida?

-Nava – Teria preenchido e preencheu muito bem. Por outro lado, minha obra literária não deixa de ser obra de médico. Quem olhar com atenção, perceberá o médico em cada página, a experiência dele na apreciação do ser humano (Revista Veja, 14.03.74, p. 6).

Concordamos com Nava. A escrita naveana é a escrita de um médico. Como médico apaixonado pela Anatomia, dissecou, nas Memórias, a sociedade brasileira. Nossa pesquisa – Pedro Nava – cronista de uma época: Medicina e sociedade brasileira (1890-1940) propõe – se a tratar as Memórias como fontes documentais para a História da Medicina no Brasil. Aqui, nesta Comunicação, buscaremos tratar da Historiografia que nos ajudará à elaboração de um instrumental teórico condutor da pesquisa. Nava reconstituiu aspectos da História da Medicina no Brasil, tanto na trajetória de seu pai, José Nava (1876-1911) quanto na sua. O ano de 1890 – delimita o início da pesquisa,

período da formação profissional de José Nava e 1940 é o fim da década de 30, último período abordado em *O círio perfeito*.

Como fontes primárias para nossa pesquisa temos os seis livros de Memórias e os dois que tratam de aspectos da História da Medicina. Também são fontes para a pesquisa o Acervo Pedro Nava que se encontra na Fundação Casa Rui Barbosa no Rio de Janeiro. A especificidade de nosso trabalho exige uma abordagem interdisciplinar. Temos de recorrer a estudos nas áreas de Literatura e História, Memórias, História Social da Cultura e História da Medicina. Para a apresentação deste trabalho, trataremos somente de aspectos que interessam à formação de um instrumental teórico pertinente às questões que tratam da História da Medicina (1890-1940). Procurando atender aos objetivos deste Seminário: Perspectivas teóricas-metodológicas em História da saúde e das doenças, desenvolveremos, nos próximos parágrafos, considerações sobre a questão. Nava em ocasiões diversas, antecipando às propostas de interdisciplinaridade, afirmou que para se escrever sobre a História da Medicina deveriam ser observados:

Se a cronologia médica exige, historiologicamente, conhecimento de filologia, de lingüística, de história geral, de antropologia e de literatura. – a história filosófica da Arte exige tudo isto e mais o conhecimento indispensável da anatomia, da fisiologia, da patologia geral e da medicina prática. Sem esse conhecimento (não o do detalhe especializado, mas o conhecimento abrangedor e doutrinário) é impossível o estudo interpretativo das idéias médicas porque, antes de explicá-las é preciso tê-las penetrado, o que vale dizer que, para se aprender e estudar a História da Medicina, é preciso antes conhecer um pouco de Medicina, o que só se consegue “vendo, tratando e pelejando”^{iv[4]}.

Não temos a maioria das condições exigidas por Nava para a escrita de uma História da Medicina. Historiadora por formação, temos trabalhado com História da Arte e nos últimos quatro anos pesquisando a obra de Nava^{v[5]}. Nossa preocupação, no exercício destas atividades, tem sido norteada pelas propostas de História Social da Cultura. Norteiam-nos as etapas metodológicas propostas por Nestor Garcia Canclini em

A produção simbólica^{vi[6]}. Canclini, discípulo de Bourdieu tem, sob esta influência, contribuído para o entendimento da cultura latino-americana; tem destacado a importância da criação de novos modelos teóricos partindo de textos marxistas.

Seguindo a proposta metodológica de Canclini, buscaremos, em nossa pesquisa, destacar: contexto geral da época; contexto nacional; a medicina do período; a formação do pensamento de Nava sobre a profissão, atividades profissionais, relações com os pares e como a medicina do período, em seus diversos aspectos, foram vivenciados pelo autor. Consultaremos outros autores que trabalharam com propostas similares à nossa.

Madel Luz na Introdução do livro de André F. P. Neto – *Ser médico no Brasil* ao traçar um panorama dos trabalhos em História Social nas áreas da saúde comenta que os primeiros trabalhos sobre o assunto datam da década de 1970, influenciados por modelos histórico-estruturais (marxistas ou weberianos) e centram seus estudos no Estado:

(...)natureza, estrutura e história do estado capitalista, suas leis e características fundamentais, seu papel no desenvolvimento econômico, no da sociedade civil e das instituições, suas políticas e a repercussão no processo saúde/doença das populações definiam os núcleos básicos das pesquisas sociais em saúde.

Luz comenta que:

(...) a tendência destes estudos era desconhecer a importância das estruturas institucionais e dos conflitos internos ao Estado, a resistência da sociedade civil e normas políticas institucionais, bem como a própria instabilidade das políticas estatais, deixando de lado uma complexa diversidade sociopolítica importante para se ter uma visão mais adequada da conjuntura – e, portanto, de modo mediato, da própria estrutura sociopolítica^{vii[7]}.

As observações de Luz identificam as transformações que ocorreram na historiografia brasileira. Autora do trabalho – *Instituições médicas no Brasil: instituição e estratégia de hegemonia*, junto a outros, na década de 1970, que, têm o mérito do pioneirismo acadêmico no trato destas questões^{viii[8]}. Houve grandes transformações na

historiografia das Ciências e Técnicas, Saúde e Doenças nas duas últimas décadas do século XX. Fabio Henrique Lopes tratou do assunto, referindo-se à História da medicina, no artigo – *Análise historiográfica e histórica da medicina brasileira*^{ix[9]}; reconhece três linhas predominantes na historiografia: 1- os trabalhos pioneiros sob a influência de Foucault; 2 – Medicina e ordem política e Estado e 3- tematização da história social.

Nossa proposta é conduzir a pesquisa norteadas por observações em História social da cultura e História social da medicina. São referências fundamentais para o nosso trabalho os estudos: André Pereira Neto - *Ser médico no Brasil - o presente no passado* (2001); Eduardo Campos Coelho - *As profissões imperiais - medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro (1822-1930)*; Lisabel Klein e outras - *Inovando a tradição: Zigman Brener e a parasitologia no Brasil* (2003); Marcos Vinicius de Freitas - *Charles Frederick Hartt - um naturalista no Império de Pedro II*; Peter Burke (org.) - *A escrita da história - novas perspectivas* (1992) e *Variedades da história cultural* (2000) e Roy Porter - *Das tripas coração: uma breve história da medicina* (2004).

Neto - *Ser médico no Brasil - o presente no passado*^{x[10]} - parte dos Anais do Congresso Nacional dos Práticos, realizado em 1922, no Rio de Janeiro. Busca, nos Anais, a identificação de propostas dos participantes. Destaca as três propostas médicas, dominantes no período. São visíveis três posturas de modelos médicos: Sanitarismo, Clínica e Especializações. Em comum, as três propostas se propunham a dialogar com o Estado. As observações de Neto são pertinentes aos escritos de Nava que trata da formação e atuação profissionais de seu pai (1896 - 1911), voltadas ao Sanitarismo, e à sua própria (1921-1927) - voltada para a Clínica. Coelho em *As profissões imperiais - medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro (1822-1930)*^{xi[11]} estuda como estas atividades foram se organizando e se especializando no período. Interessam-nos, sobretudo, as observações relativas à Medicina, atividade que se intelectualiza no período, organizava associações, publicações, reformas de ensino e atuava junto ao

poder público na regulamentação da profissão. Estes aspectos são fundamentais para a pesquisa.

Klein e outras -*Inovando a tradição: Zigman Brener e a parasitologia no Brasil*^{xii[12]}- estudam a trajetória científica de Brener pela documentação, escritos auto-biográficos e depoimentos de seus pares. Este trabalho auxilia-nos na pesquisa onde buscaremos identificar as falas dos pares de Pedro Nava bem como na correlação da trajetória de Brener e políticas públicas de saúde. Freitas - *Charles Frederick Hartt*, um naturalista no império de Pedro II^{xiii[13]} - autoria de pesquisador que tem buscado a interdisciplinaridade entre Literatura, História e Ciência, postura orientadora no estudo da história de vida no naturalista Hartt. Diversos aspectos abordados por Freitas são relevantes para nossa pesquisa. Destacamos a trajetória de vida inserida e relacionada com a cultura do período. Peter Burke (org.)- *A escrita da história - novas perspectivas* e *Variedades de história cultural* são fundamentais à pesquisa que se pretende inserir em Ciência e Cultura.

Roy Porter escreveu *Das tripas coração* - uma breve história da Medicina e Medicina da cura^{xiv[14]} - obra fundamental para a pesquisa por tratar de questões que envolveram a atividade médica no período. Contribui para o nosso trabalho, desvelando aspectos específicos da atividade médica. Em Porter, temos as informações de momentos marcantes da atividade médica no período proposto para estudo. O autor ajuda-nos na identificação de aspectos da formação de José Nava (sanitarista) e Pedro Nava (clínico) e como o memorialista percebeu estas questões. Também, aspecto importante nos estudos de Porter é a busca de se encontrar o pensamento do paciente sobre a doença. Nava faz numerosas observações sobre o assunto e de como o conhecimento com a Psicanálise foi responsável por suas posturas.

Alguns médicos brasileiros têm tratado de aspectos da História da Medicina, como Memórias, levantamento de nomes e datas ou fatos curiosos. Destacamos os textos de Nava, já tratados anteriormente e Lycurgo Santos Filho. *História geral da medicina brasileira* (2 volumes), trabalho que contribui para a identificação de profissionais que atuaram até a década de 1940. Moacyr Scliar - *Cenas médicas: pequena introdução à história da medicina* - trata de curiosidades e alguns aspectos específicos e marcantes para a atividade médica^{xv[15]}. Nas duas últimas décadas do século XX, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado em programas da UNICAMP, UNESP, UERJ e UFMG têm se debruçado sobre aspectos diversos de questões da Medicina e das diversas áreas da Saúde.

A pesquisa proposta procura preencher uma lacuna existente na historiografia da Medicina brasileira, onde está ausente um estudo da atividade médica como um dos aspectos das relações Ciência/Cultura. Pedro Nava, ao escrever sobre aspectos históricos da profissão e seu testemunho sobre a mesma, elaborou textos documentais para a História da Medicina brasileira no período de 1890-1940. As Memórias de Nava "são escritas de médico", como está na epígrafe deste texto; diríamos que escrita de um médico anatomista. O memorialista dissecou a sociedade brasileira mostrando suas entranhas. Experimentou e teve consciência de que a Medicina é aspecto visível e está entrelaçada com as questões que envolvem as relações entre Ciência e Cultura.

^{i[1]} Obras de Pedro Nava em ordem de publicação: *Território de Epidauro*. Rio de Janeiro: C. Mendes 1978. *Galo das trevas* – memórias 5. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981. *O círio perfeito* – memórias 6. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. *Cadernos 1 e 2*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. *Viagem ao Egito, Jordânia e Israel*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. *O bicho urucutum*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999. *O Anfiteatro*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002 (compilação de textos de Nava que tratam da vida estudantil e profissional feita pelo herdeiro do memorialista Paulo Penido). *A medicina de Os Lusíadas*. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2004.

^{ii[2]} Último levantamento feito em 2004: AGUIAR, Joaquim Alves de. *Espaços da memória* - um estudo sobre Pedro Nava. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1998. ANDRADE, Mario de. *Correspondente contumaz: cartas a Pedro Nava (1925-1944)*. Edição preparada por Fernando da Rocha Peres. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. ARRIGUCCI JR., David. *"Móvil da Memória"*. Enigma e comentário. Ensaio sobre Literatura e Experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 67-111. BUENO, Antônio Sérgio. *Vísceras da memória* - uma leitura da obra de Pedro Nava. Belo Horizonte: EDUFMG, 1997. CAMINHA, Edmilson. *Pedro Nava* - em busca do tempo vivido. Teresina: Corisco, 2003. CAMPOS, Marta. *O desejo e a morte nas memórias de Pedro Nava*. Fortaleza: EUFC, 1992. CANDIDO, Antônio. *"Poesia e ficção na autobiografia"*. São Paulo: Ática, 1987. CHIARA, Ana Cristina. *Pedro Nava, um homem no limiar*. São Paulo: Letras, 2001. COVIZZI, Lenira Marques. *Porto inseguro: formas cativas de ossos nas linguagens das memórias d'ó defunto* - Pedro Nava. São Paulo: FFLHL/USP, 1980. DIAS, Fernando Correia. *O prisma de Nava*. Brasília: UNB, 1997. GARCIA, Celina Fontenele. *A escrita frankensteniana de Pedro Nava*. Fortaleza: EDUFMG, 1997. GUIMARÃES, Rachel. *Pedro Nava, leitor de Drummond*. São Paulo: Pontes, 2002. MOING, Monique. *A solidão povoada* - uma biografia de Pedro Nava. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. NUNES, Caio Vilela. *Partilhar lembranças do meu mundo*. Rio de Janeiro: Notrya, 1994. NUNES, Raimundo. *Pedro Nava: memória*. São Paulo: Ateniense, 1987. PANICHI, Edina Regina Pugas. *O processo criativo e a adjetivação de Pedro Nava na obra Beira-mar - memórias 4*. Assis: Instituto de Letras, História e Psicologia da UNESP, 1987 (dissertação de Mestrado). PEREIRA, Maria Luiza Medeiros. *As memórias indiciárias de Pedro Nava* - entre a História, a autobiografia e a ficção. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, 1993 (dissertação de Mestrado). RIBEIRO, Illar Gorette. *Caminho poético: uma leitura do espaço em Beira-mar, de Pedro Nava*. Brasília: EUNB, 2000. SALGADO, Ilma de Castro Barros e. *Juiz de Fora nas Memórias de Pedro Nava*. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2003. ----- . *Pedro Nava* - mulheres veladas e reveladas. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 1999. SOUZA, Eneida Maria. *Pedro Nava, o risco da memória*. Juiz de Fora: Funalfa Edições, 2004. SAVIETTO, Maria do Carmo. *Baú de madeleines* - o intertexto proustiano nas Memórias de Pedro Nava. São Paulo: Nankin, 2002. SILVA, Ângela Maria Carneiro. *Um certo olhar sobre a velhice: a narrativa memorialista de Pedro Nava*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2003 (dissertação de Mestrado). SOUZA, Eneida Maria. *Pedro Nava, o risco da memória*. Juiz de Fora: Funalfa Edições, 2004. SUSSEKIND, Flora. *"A página do lado"* - papéis colados. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1993.

^{iii[3]} Apresentamos em eventos acadêmicos: VALE, Vanda Arantes. Comunicação Coordenada Benjamin Constant, Pedro Nava e Vital Brasil – Biografia de Pedro Nava – XXI Simpósio Nacional de História da ANPUH- UFF – Niterói: 2001. Contribuição da obra de Pedro Nava para a História da Medicina. In: *Verbo de Minas Revista de Cultura* - Memórias Mineiras Pedro Nava. Juiz de Fora: Publicação do Programa de Pós Graduação do Centro de ensino Superior, v.3, n.5, out. 2001, p. 59-71. Curso: Literatura e História da Medicina – escritos de Pedro Nava – XIII Encontro Regional de História – ANPUH – núcleo de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2002. *Escritos de Pedro Nava* - contribuição à história da Medicina. 9º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia - 2º Congresso Luso-brasileiro de História da Ciência e da Técnica, SBHC - Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro: 2003. (comunicação apresentada) Médicos e medicina brasileira no Baú de ossos – memórias – I Simpósio de Língua e Literatura – Universidade Federal de Viçosa – 2000. O corpo nos escritos de Pedro Nava - I Congresso de Saúde, Gênero e Corpo - Centro Municipal de Saúde Waldir Franco - Secretaria Municipal de Saúde - Rio de Janeiro - 2003. Psicanálise – Literatura – Modernismo: memórias e escritos de Pedro Nava – V Encontro Clio Psíqué – UERJ – 2002. *Baú de ossos – memórias e Balão cativo – memórias 2: documentos para a História social da medicina em Juiz de Fora (1889-1913)*. 1º Seminário de História econômica e social da Zona da Mata Mineira. Juiz de Fora: Centro de Ensino Superior, 2005.

^{iv[4]} Nava, Pedro. Capítulos de história da medicina no Brasil. Rio de Janeiro: Brasil Médico, 1949. p. 2.

^{v[5]} Cursando o Programa de Pós-Graduação de História da UFMG – linha de pesquisa: Ciência e Cultura.

^{vi[6]} CANCLINI. N. G. A produção simbólica. São Paulo: Cultrix, 1979.

^{vii[7]} Neto, 2001. p. 9.

^{viii[8]} DONANGELO, M. C. O médico e seu mercado de trabalho. São Paulo: Pioneira, 1975. LUZ, M. As instituições médicas no Brasil: instituição e estratégia de hegemonia. Rio de Janeiro: Graal, 1979. MACHADO et al. Danoção da norma. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

^{ix[9]} LOPES, F. H. Análise historiográfica e histórica da medicina brasileira. In: *Lócus* – revista de história. Juiz de Fora: EDUFJF, 2003, p. 99 – 117.

^{x[10]} NETO, A. F. Ser médico no Brasil – o presente no passado. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

^{xi[11]} COELHO, E. S. As profissões imperiais – medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro (1822-1930). Rio de Janeiro: Record, 1999.

^{xii[12]} KLEIN, L. e outras. Inovando a tradição: Zigman Brener. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Belo Horizonte: Centro de Pesquisa René rachou, 2003.

^{xiii[13]} FREITAS, M. V. Charles Frederic Hardt – um naturalista no império de Pedro II – Belo Horizonte: EDUFMG, 2002.

^{xiv[14]} PORTER, R. Das tripas o coração – uma breve história da medicina e da cura. São Paulo: Record, 2004.

^{xv[15]} Exemplos de médicos que escreveram sobre a profissão: ARAUJO, Fernando. Juscelino Kubitschek, o médico. Belo Horizonte: Lithera Maciel, 2000. SANDERSON, Julio. Heróis de curar. Rio de Janeiro: Léo Cristiano Editorial, 1995.